

AJO 6729

INI

Divulgação



LOGÍSTICA

O uso das embarcações vai reduzir o tráfego de caminhões na BR - 101 Norte, permitindo maior segurança na rodovia; as barcaças têm capacidade para cinco mil toneladas de toras de eucalipto e deverão navegar a uma velocidade de 1,5 nós

Aracruz inicia transporte marítimo

O sistema de transporte marítimo da Aracruz Celulose, pioneiro no país, já está operando em fase de testes. Neste mês, as barcaças estão trazendo toras de eucalipto do terminal de Belmonte, ao Norte de Porto Seguro, para o terminal de Portocel, em Aracruz. No próximo mês, quando estiver concluído o terminal de Caravelas, no Sul da Bahia, será encerrada a fase de testes e a nova modalidade de transporte entra em operação em caráter definitivo.

Para montar este modal, a empresa investiu o montante de US\$ 20 milhões na logística de transporte de madeira, matéria-prima utilizada para a produção de celulose. Desse total, US\$ 31 milhões foram destinados à cons-

trução das quatro barcaças e dos dois empurradores - as embarcações serão construídas em duas fases - encomendados à Companhia de Navegação Norsul.

Os outros US\$ 20 milhões foram investidos na construção de terminais marítimos em Caravelas e em Portocel, e em obras de infra-estrutura no Espírito Santo e na Bahia. O diretor de Operações da Aracruz Celulose, Walter Lídio Nunes, disse que esta logística de transporte é de fundamental importância para a empresa, vez que permite acessar a base florestal mais distante a um custo ainda competitivo.

Ele destaca também a importância do sistema do ponto de vista social. O fato de o transporte de maior volume de eucalipto não

No mês que vem, quando estiver concluída a fase de testes, a nova modalidade de movimentação de toras de eucalipto por barcaças será efetivada

RITA BRIDI

sobrecarregar a BR-101 Norte traz tranquilidade à empresa. Walter Lídio lembra que o incremento da produção de celulose implica no aumento do transporte de madeira, sem a necessidade de sobrecarregar a rodovia.

Cada barcaça tem capacidade para transportar cinco mil toneladas de toras de eucalipto por viagem, o equivalente ao que é carregado por 95 a 100 caminhões, aqueles grandes, que medem 25 metros. Com o transporte marítimo de madeira, deverão sair de cena da BR - 101 cerca de 50 caminhões por dia, que representará uma redução de 35% do tráfego atual da rodovia.

"Esse projeto tem ganho econômico e também descarrega a

BR - 101", ressalta Walter Lídio. Com a inauguração da terceira fábrica, em agosto último, a produção saltou de 1,3 milhões de toneladas anuais para 2 milhões de toneladas por ano. O aumento do consumo de madeira levou a empresa a buscar um sistema de transporte que não sobrecarregasse a rodovia e que proporcionasse redução de custos. Com a logística, a redução dos custos no transporte será de 15% em média.

Na primeira fase o sistema vai operar com três barcaças e um empurrador. Enquanto uma barcaça estiver no terminal de Caravelas, para o carregamento, outra estará em Portocel, para o descarregamento, e a terceira estará fa-

zendo o percurso de ida ou de volta, com o empurrador.

Nesta fase da utilização de três barcaças, a previsão é o transporte anual de 1,7 milhões de metros cúbicos de madeira. A partir de 2005, quando a Norsul entregar à Aracruz a quarta barcaça e o segundo empurrador, o transporte anual de madeira passará a ser de 3,4 milhões de metros cúbicos.

De um terminal a outro serão percorridos 275 quilômetros e a viagem tem duração de 12 horas. As barcaças vão se movimentar a uma velocidade média de 1,5 nós, impulsionadas pelo empurrador. Walter Lídio lembrou que o transporte por barcaças é utilizado no país em rios. O sistema desenvolvido pela Aracruz é o primeiro a utilizar as embarcações no mar.

Modal poderá ser usado para movimentar celulose

O sistema marítimo utilizado hoje pela Aracruz Celulose para o transporte de toras de eucalipto poderá, no futuro, ser demandado também para o transporte de celulose. A empresa já pensa neste modal para trazer até o terminal de Portocel a celulose que será produzida na Bahia, a partir de 2005, pela Veracel.

No primeiro trimestre deste ano, o Conselho de Administração da Veracel - os acionistas majoritários são a Aracruz Celulose e a Stora Enso - se reunirá para decidir sobre a implantação da fábrica de celulose em Eunápolis, no Sul da Bahia. Os estudos que indicarão a viabilidade de implantação do novo empreendimento estão em fase final.

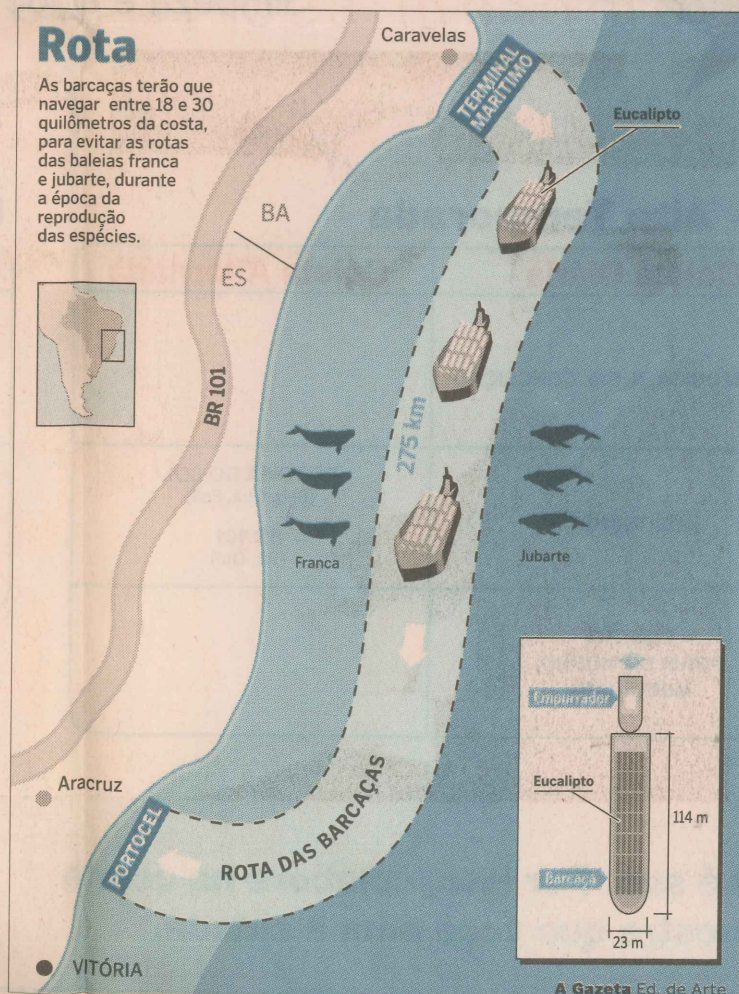
Se os acionistas da Veracel aprovarem a instalação do projeto, a nova unidade industrial produzirá 900 mil toneladas anuais de celulose, que deverão ser exportadas pelo terminal de Portocel, especializado no embarque do produto. Os terminais de Caravelas e de Belmonte têm estrutura para receber barcaças, mas não navios de grande porte.

A alternativa para trazer a celulose até Portocel é o transporte marítimo, destaca

Walter Lídio. A utilização das barcaças oceânicas será, então, ampliada para o transporte de celulose. O diretor de Operações da Aracruz explica que as barcaças que trarão celulose da Bahia para o Espírito Santo poderão ser utilizadas também para carregar produtos químicos utilizados na sua produção. Hoje a Aracruz compra os produtos químicos da Nexen, que está instalada em Aracruz, nas proximidades da fábrica de celulose.



FUTURO
Walter Lídio diz que o uso das barcaças será ampliado



ECOLOGIA

Rota das baleias será preservada

O trajeto utilizado pelas barcaças para o transporte das toras de eucalipto foi estabelecido para as áreas com menor concentração de baleias Jubarte e Franca. Os trechos foram mapeadas de acordo com o resultado de estudos pelo Instituto Baleia Jubarte, uma organização não-governamental de conservação e pesquisa de baleias patrocinada pela Petrobras. O estudo foi apoiado pela Aracruz Celulose e pela Companhia de Navegação Norsul. A idéia foi a de avaliar a distribuição das baleias e as áreas mais utilizadas pelas fêmeas com filhotes para o descanso e amamentação. A Jubarte é a quinta maior baleia do planeta, chegando a medir 16 metros de comprimento. As barcaças são equipadas com sonar, que indicam a presença das baleias nas proximidades.